

Parecer técnico sobre o EIA/RIMA da UHE Itaocara (RJ)

Autoria: Carlos Vainer (Professor Doutor, cvainer@uol.com.br, IPPUR/UFRJ); Daniele de Carvalho Pinheiro (Mestranda, danielc@ippur.ufrj.br, IPPUR/UFRJ); Flávia Braga Vieira (Doutoranda, flaviab@atgglobal.net, IPPUR/UFRJ); Jorge Luis Borges Ferreira* (Pesquisador Mestre, jlborgesr@yahoo.com.br, IPPUR/UFRJ)

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução e objetivos: a equipe do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza – ETTERN do IPPUR/UFRJ, em sua assessoria técnica e educacional ao Movimento dos Atingidos por Barragens, vem acumulando experiências de avaliação e interpretação de Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) dos projetos de construção de barragens no Brasil. Dentro desta perspectiva, o presente trabalho apresenta sinteticamente os resultados de uma dessas ações: o parecer técnico sobre o EIA/RIMA da UHE Itaocara, realizado em 2001. Principais resultados e metodologia: em novembro de 2001, sabendo da existência de um grande projeto hidrelétrico no Rio Paraíba do Sul, em seu trecho fluminense, nossa equipe solicitou cópias do EIA/RIMA do projeto para que pudesse analisar tecnicamente seu conteúdo. A partir da análise de método e dos conteúdos expressos nos documentos sobre o Licenciamento Ambiental do referido projeto, confrontados com visitas de campo, tornaram-se perceptíveis as incongruências entre as conclusões dos empreendedores e a realidade das populações e do meio ambiente local. Em dezembro de 2001, na audiência pública do empreendimento, o parecer técnico foi apresentado ao órgão licenciador (IBAMA). Suas informações permitiram um questionamento mais qualificado das populações mobilizadas contra o projeto e embasaram a intervenção do Ministério Público do Rio de Janeiro, no sentido de questionar o IBAMA quanto às deficiências no projeto e à sua impossibilidade de execução. Até hoje o empreendimento não obteve a licença ambiental prévia. Conclusões: numa conjuntura em que o licenciamento ambiental vem sendo acusado de entrave ao desenvolvimento nacional, um parecer técnico vindo da Universidade Pública (que demonstrou as inconsistências de boa parte dos EIA/RIMA produzidos nestes processos) cumpre o importante papel de alertar para a necessidade de não apenas obedecer-se a legislação ambiental como a de reforçar estes importantes mecanismos para que sejam ainda mais rigorosos na defesa das populações e do meio ambiente.

Pesquisa e divulgação de receitas e condimentos feitos a partir de plantas nativas - BARU

Autoria: Discente-Eliezer Bernardo da Silva - 2ª série de Agronomia, Unidade Universitária de Aquidauana-MS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS, eliezerpastor@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Espécie: Dipteryx alata Vog, nomes populares: cumbaru; baru; fruto: Fruto castanho com amêndoa e polpa comestíveis que amadurecem de setembro a outubro Sua dispersão ocorre principalmente por morcego e macacos, é irregular (Almeida, 1998). O baru na região dos cerrados do centro-oeste está ameaçado de extinção. Essa região, que abrange, aproximadamente, um quarto do território brasileiro engloba terras dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Bahia, Piauí e Distrito Federal. O óleo extraído da amêndoa é de excelente qualidade e costuma ser utilizado pela população local como aromatizante para o fumo e como anti-reumático. Apesar de todas as suas qualidades, o baru não é ainda comercializado. pela qualidade e resistência de sua madeira, é uma planta de bastante interesse e indicada para as empresas de reflorestamento. Divulgar o potencial dessa espécie nativa como suplemento alimentar e como iguarias (doces, licores, etc.). Abrir linhas de pesquisas para nossas espécies nativas, para um melhor aproveitamento de nossa flora rica e diversa. Coleta a campo das

castanhas, beneficiamento e utilização nas receitas foram feitas na cozinha da UEMS - unidade de Aquidauana (MS), levantamento bibliográfico e pesquisas on-line. Obtivemos ótimos resultados concernentes à utilização do Baru tanto na forma de doces quanto na forma de suplemento, esta castanha nativa do cerrado brasileiro é um excelente energético para combater a desnutrição em forma de alimento ou mesmo ser consumido na forma de doces ou ainda *in natura*. Receitas: Multimistura do cerrado, Bom-bom de Baru, Pé-de-moleque, Rapadurinhas, Bolo de baru.

“Portas Abertas Ao Mar” - Estratégia de Extensão Universitária para Divulgação Científica de Conhecimentos Oceanográficos

Autoria: Carolina Sayuri Teramoto, Discente, Priscila Giudice, Bióloga; Patricia Teresa Monteiro Cunningham*, Drª; ECOPEX - Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo - patmc@io.usp.br

Instituição: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. O evento “Portas Abertas ao Mar”, realizado pelo laboratório ECOPEX e pelos alunos da graduação do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo-IIOUSP, é um exemplo desse processo. O objetivo principal foi interagir com a comunidade local e turistas, para promover a divulgação científica de conhecimentos oceanográficos. O trabalho foi realizado na base do IIOUSP, localizada em Cananéia no Vale do Ribeira (SP), em julho de 2005, paralelamente as festividades locais da “Festa do Mar”. Esta atividade se enquadra na ação denominada evento e nas seguintes classificações: oficina, visita monitorada, mostra de equipamentos e exposição fotográfica, propostas pelo Sistema de Informação de Extensão. Um total de 115 participantes, majoritariamente da faixa etária dos 5 a 10 anos de idade, do sexo masculino e membros da população local integraram as atividades. Os resultados colhidos evidenciaram que o evento atingiu as expectativas criadas quanto à interação e contato entre a comunidade universitária e os participantes, promovendo, através da democratização do conhecimento e do uso de metodologias inovadoras e interativas, a troca de informações.

Programa de educação em solos e meio ambiente: a prática extensionista como instrumento de formação profissional cidadã

Autoria: Cristine Carole Muggler, geóloga, PhD em Ciências Ambientais (WU/Holanda), Professora Adjunta, cmuggler@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

O Programa de Educação em Solos e Meio Ambiente (PES) é um programa de extensão de caráter transdisciplinar, com o objetivo comum de trabalhar temas de Solos e Meio Ambiente, no contexto da educação formal e não-formal. O PES nasceu da necessidade de se promover a manifestação de uma “consciência pedológica”, em que valores e atitudes de desvalorização do solo sejam revistos e (re)construídos. Os princípios da sua prática pedagógica estão no construtivismo e nas idéias de Paulo Freire, utilizando-se a abordagem holística, métodos participativos e a pedagogia de projetos. As suas atividades consistem de capacitação de professores; desenvolvimento de projetos em escolas; elaboração de materiais didáticos de apoio e organização de minicursos/oficinas para públicos diversos. Assim, o PES propicia o enriquecimento da formação dos alunos da UFV, através da sua contribuição na formação de alunos e professores do ensino fundamental e médio e no conhecimento amplo e fundamentado da realidade da educação

pública. São desenvolvidas as habilidades de aprender sempre, mais do que transmitir; de mediar/facilitar a ação coletiva na solução de dilemas ambientais e de trabalhar em grupos, além de se consolidar a preocupação ambiental como princípio ético de conhecimento e de atuação profissional.

Programa de Extensão em Espécies Vegetais e Preservação Ambiental

Autoria: Alencar Belotti (Téc. Ambiental, Eng. Agr. Curso de Agronomia) belotti.a@unochapeco.edu.br; Lúcia Salenque Sobral (Eng. Agr. MSc. Prof. Curso de Agronomia) lucias@unochapeco.edu.br; Rodrigo Predebon (Acadêmico do Curso de Agronomia) rpredebon@unochapeco.edu.br; Cassiano Mezzomo (Acadêmico do Curso de Agronomia) cmezzomo@unochapeco.edu.br

Instituição: Universidade Comunitária Regional de Chapecó

Este programa foi criado através da implantação do “Viveiro Florestal Universitário” e “Coleta Seletiva de Resíduos no Campus”. Tem por objetivo sensibilizar a coletividade sobre a necessidade da recuperação dos ecossistemas florestais e o destino adequado dos resíduos. O viveiro, implantado em 2001, é utilizado para aulas teórico-práticas para alunos do ensino fundamental e médio; estágios para estudantes dos Cursos de Ciências Biológicas e Agronomia e disponibilização de mudas para a recuperação de áreas degradadas da região. A Coleta Seletiva de Resíduos é desenvolvida em parceria com a Escola de Ensino Básico Coronel Lara Ribas e a Oficina Educativa Verde Vida. Periodicamente, com a participação dos acadêmicos da UNOCHAPECO, são realizados grupos de estudos com as entidades parceiras, onde são discutidos temas sobre as vantagens do retorno dos resíduos ao ciclo de produção. Para esta atividade foi estruturada uma unidade demonstrativa de compostagem onde os grupos acompanham a transformação dos resíduos orgânicos em composto, que servirá como componente do substrato para a produção das mudas. O papel e demais resíduos inorgânicos são enviados ao Verde Vida para triagem e comercialização. Observa-se que ações simples realizadas com objetividade podem trazer respostas rápidas e positivas para o uso sustentável dos recursos naturais. **Título**

Programa UNICIDADE: (Linha socioambiental) / UNIVALI: cidadania ambiental para a Zona Costeira

Autoria: Fernanda de Salles Cavedoni*, M.Sc. - cavedoni@univali.br, Francilise Pantoja Diehl, M.Sc. - francilise@univali.br, Juli da Cunha Ceschin, graduanda - iuli@univali.br, Mauro Bittencourt, Ph.D. - b6h4@univali.br - Pedro Floriano dos Santos, M.Sc. - pedrofloriano@univali.br

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro objetiva a conservação e a gestão sustentável da Zona Costeira, adotando o princípio da descentralização e da participação pública. O Programa de Extensão UNICIDADE, através da ação “Cidadania Ambiental para a Zona Costeira”, visa subsidiar a promoção do acesso à informação e a identificação dos espaços de participação pública nos processos decisórios sobre a gestão e o uso da Zona Costeira. **Objetivos:** identificar as Organizações da Sociedade Civil de caráter ambientalista, relacionadas à utilização de recursos ambientais costeiros, inserindo a discussão da participação pública na gestão da Zona Costeira. **Metodologia:** na Etapa I da ação, procedeu-se ao levantamento e à análise de informações relacionadas aos espaços de participação pública nos fóruns ambientais já existentes e a inserção da ação na agenda de discussões. **Principais Resultados:** inserção da ação nas reuniões da Agenda 21 local de Itajaí/SC e produção de material informativo referente aos Comitês de Bacia Hidrográfica. **Conclusões:** o fortalecimento das comunidades litorâneas pelo acesso à informação e participação nos processos decisórios, assim como a formação de multiplicadores podem ser eficientes na disseminação das práticas de cidadania ambiental e a melhoria da qualidade da participação pública nos espaços decisórios referentes ao gerenciamento costeiro.

Projeto Agentes Ambientais em Ação

Autoria: Marlécio Maknamara da Silva Cunha*, Mestre em Educação/UFPE; Biólogo/UFPA; Professor do Departamento de Biologia/UFPA - neosergipano@hotmail.com; Jairo Ferreira Dantas Júnior, Graduando em Biologia/UFPA - jairokanoa@yahoo.com.br; Marcus V. de Aragão Batista, Graduando em Biologia/UFPA - genetics_marcus@hotmail.com; Ricardo Barbosa dos Santos, Graduando em Biologia/UFPA - ricardobioufs@hotmail.com; Victor Vilas-Bôas Silveira, Graduando em Biologia/UFPA - tilpa_dudu@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Sergipe

Os manguezais possuem grande relevância ecológica, também constituindo importante fonte de subsistência para diversas populações humanas. Entretanto, ações antrópicas (aterros, deposição de lixo, dragagens, etc.) têm ameaçado o equilíbrio destes ecossistemas na cidade de Aracaju, exigindo ações preventivas e corretivas na área de meio ambiente. Assim, implementou-se o Projeto Agentes Ambientais em Ação, numa parceria entre a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Prefeitura Municipal de Aracaju, objetivando executar ações extensionistas de educação ambiental junto a moradores realocados do manguezal da Coroa do Meio, na capital sergipana. Procedeu-se a uma metodologia de coleta e análise de dados (pesquisa) através de questionários socioambientais integrada às atividades da disciplina de Estágio em Educação Ambiental da UFS (ensino), culminando com uma ação educativa subsidiadora de respostas à comunidade local quanto à problemática ambiental a ser enfrentada (extensão). Como resultado, foi obtido um diagnóstico socioambiental local, realizado um mutirão de limpeza das ruas da comunidade e feita uma capacitação dos moradores para a reciclagem de papel. Concluiu-se pela viabilidade da mobilização popular através da educação ambiental, além da sua eficácia na (re)educação da população realocada do manguezal da Coroa do Meio, promovendo uma melhoria da qualidade de vida daqueles moradores.

Projeto Serpentes: trocando o medo pelo respeito

Autoria: Prof. Dr. Maria Rita Silvério Pires (*) - mritasp@iceb.ufop.br; Vinicius de Avelar São Pedro; Luis de Souza Breda; Ana Carolina Calliome Lourenço; Délio Pontes Baeta da Costa.

Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Universitário Morro do Cruzeiro, 35400-000 Ouro Preto, MG.

Instituição: Universidade Federal de Ouro Preto

Na nossa cultura, as serpentes são relacionadas ao mal, existindo uma grande diversidade de mitos e lendas sobre elas. Dentre essas, crenças e receitas caseiras visando a cura de acidentes ofídicos são particularmente perigosas, pois podem comprometer o acesso ao tratamento adequado. Desde 2000, este projeto busca conhecer as lendas locais e transmitir cuidadosamente o conhecimento científico, visando trocar o medo infundado pelo respeito à natureza. Em palestras, cursos, exposições e visitas guiadas à Coleção Herpetológica do Laboratório de Zoologia dos Vertebrados da UFOP, são apresentadas informações sobre as serpentes da região. O conteúdo das apresentações é teórico-prático, incluindo informações sobre biologia, comportamento, ecologia, taxonomia das serpentes e sobre acidentes ofídicos. Essas atividades são oferecidas para escolas, corpo de bombeiros, empresas e unidades de Conservação. Até agora, o projeto já realizou palestras em cerca de 20 instituições, para um público total aproximado de 1.000 pessoas, além de 5 atividades expositivas em locais turísticos da cidade, com visitação total estimada em 2.000 pessoas. Os verdadeiros resultados desse trabalho envolvem uma mudança no modo de pensar e de agir das pessoas em relação à natureza, e serão obtidos em longo prazo, com a transformação gradativa na consciência das futuras gerações.

Área Temática

*Flexibilização
Curricular*

Rumo à Gestão Ambiental na UENF

Autoria: (*)Magda Martina Tirado Soto, Administração, mestranda de Eng. de Produção, mtiradosot@yahoo.com.br, UENF.; Gudelia Guillermina Morales de Arica, D. Sc., docente, gudelia@uenf.br, UENF.

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, UENF, Brasil

Este trabalho apresenta o projeto Gestão Compartilhada do Lixo do Campus que visa motivar a prática de procedimentos e tecnologias limpas no tratamento do lixo gerado no ambiente universitário, unindo a teoria à prática e descobrindo linhas de investigação aplicáveis em empresas e organizações da cidade de Campos-RJ na procura de um desenvolvimento sustentável. Em atividade desde outubro-2004, hoje com um programa piloto de coleta seletiva com indicadores crescentes de material reciclável. Simultaneamente se recupera o valor do material coletado através do re-aproveitamento de caixas de papelão e reciclagem artesanal de papel e plástico, que auxiliam no trabalho do projeto. Aplica-se a Logística Reversa, uma técnica de planejamento e administração recente na literatura, que visa a recuperação de valor dos resíduos (reuso, reciclagem, desmanche, etc) ou propiciar um destino ecologicamente correto na gestão dos resíduos da UENF. A técnica usada permite uma visão holística do ciclo de vida do produto que considera os fornecedores, o bom uso do material e a forma de descarte. Através da gestão compartilhada com os membros da comunidade universitária, o interesse por assuntos ambientais estimula ações e comportamentos éticos que contribuirão na formação do perfil de profissionais competentes e com responsabilidade sócio-ambiental.

Trilhas interpretativas: um instrumento para a educação ambiental

Autoria: (*)Felipe Pinho de Oliveira (discente); Dênis Alves Salles(discente); Sirley de Almeida(discente); Tatiana Gomes Ferreira(discente); Yara Lúcia Malta(discente)

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

A implantação de trilhas interpretativas tem contribuído de modo significativo para a educação ambiental, aproximando os seres humanos das suas paisagens. São atividades educativas em que se propõe revelar significados e inter-relações por meio de vivências no meio natural, em vez de simplesmente comunicar informações de maneira literal. Visam intermediar experiências de familiaridade com espaços naturais e propõem novas leituras paisagísticas. As trilhas interpretativas devem ser conduzidas a fim de despertar nos visitantes a sensibilização proporcionada pelo contato direto com a natureza, podendo gerar mudanças de postura do ser humano perante o ambiente. A Mata do Paraíso, uma área de Mata Atlântica de 200 hectares, administrada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Departamento de Engenharia Florestal, situada a aproximadamente 7,5 quilômetros do *campus*, está preparada para sediar esse tipo de atividade por meio de diferentes trilhas: Trilha da Gameleira (200 metros de extensão); Trilha Caminho das Águas (800 metros); Trilha dos Gigantes (1.225 metros); e Trilha do Aceiro (7.600 metros, em fase de implantação). As trilhas foram planejadas aproveitando as já existentes a fim de minimizar os impactos. Uma equipe multidisciplinar de monitores, estudantes de graduação da UFV, realiza atividades de interpretação ambiental, que abordam temas relacionados à ecologia, à pesquisa científica, à conservação da mata, à ocupação humana e a aspectos históricos. Espera-se que a interpretação desse ambiente continue propiciando experiências que busquem reflexões sobre a relação humana com a natureza.

Uma proposta de tratamento de esgotos sanitários no assentamento Primeiro de Junho, Tumiritinga – Minas Gerais

Autoria: *Moraci José Ribeiro Neto (discente,netoop@yahoo.com.br,UFV); France Maria Gontijo Coelho (Docente, fmcoelho@ufv.br, DER-UFV); Juliana Coura Rocha (Discente, jucoura@yahoo.com.br, UFV)

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Este resumo apresenta parte do diagnóstico das condições dos esgotos sanitários do assentamento Primeiro de Junho, em Tumiritinga - MG. Em pesquisas anteriores, da UFV a degradação ambiental é preocupante. De acordo com as famílias, muitas crianças apresentam problemas de verminose. Ao se percorrer casas na agrovila e fazer um levantamento das condições de coleta, transporte, afastamento e disposição final das águas residuárias da comunidade, pode-se perceber que não existe controle destas tarefas. Os esgotos correm a céu aberto na maioria das casas, que não possuem fossas sépticas adequadas. Faz-se necessário que sejam superados os riscos de contaminação ambiental, pois tudo indica que a saúde infantil correlaciona-se com a falta de saneamento. O objetivo é, então, elaborar um projeto de tratamento de esgoto adequado às Normas Brasileiras e de acordo com os interesses dos assentados. A proposta de construção de fossas sépticas e de construção de biodigestores para fornecimento de biofertilizantes aproxima a questão sanitária da saúde e ambiente. Esse projeto será submetido a órgão superior para obtenção dos recursos necessários a sua realização. Espera-se, assim, contribuir para uma melhor qualidade de vida para a população do assentamento. (Projeto "Historia e memória, homeopatia e silvicultura: extensão universitária em assentamento rural" - CNPq/MCT/MDA/CT-AGRO).